



***HIMATANTHUS* (APOCYNACEAE): RECONHECIMENTO DAS ESPÉCIES, INFORMAÇÕES FENOLÓGICAS E DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO EM SERGIPE.**

Daniele Almeida Campos

Maria Ana Farinaccio

1,2 - Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia. Avenida Marechal Rondon, s/nº, Jardim Rosa Elze, - São Cristóvão - SE

1 - daniufs08@bol.com.br 2 mafarinaccio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família Apocynaceae possui cerca de 400 gêneros e 3700 espécies, no Brasil ocorrem 95 gêneros e 850 espécies (Souza & Lorenzi, 2005). É uma família vastamente disseminada em regiões tropicais e subtropicais e com poucos gêneros atingindo as regiões temperadas. Muitas espécies da família têm grande importância econômica, como fornecedoras de madeira ou até na alimentação e algumas são utilizadas com finalidades medicinais (Judd, 2009). Segundo Spina (2004) o gênero *Himatanthus* Willd. ex Schult. é Neotropical e possui 9 espécies, *H. articulatus* (Vahl.) Woodson, *H. attenuatus* (Benth.) Woodson, *H. bracteatus* (A. DC.) Woodson, *H. drasticus* (Mart.) Plumel, *H. obovatus* (Müll. Arg.) Woodson, *H. phagedaenicus* (Mart.) Woodson, *H. revolutus* (Huber) Spina & Kinoshita, *H. semilunatus* (Markg.) Plumel, *H. tarapotensis* (Schum. ex Markg.) Plumel, todas distribuídas na América do sul, sendo que uma delas, *H. articulatus*, pode atingir a América Central. No início destes estudos, ao examinar - se a coleção do Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE), verificou - se que existia uma grande confusão no reconhecimento das espécies de *Himatanthus* que ocorrem no estado. Observou - se que as espécies eram identificadas por comparação com espécimes já identificados e não pelo reconhecimento dos caracteres diferenciais, já que nem sempre esses são de fácil reconhecimento. Somando - se a isso, a falta de acesso a bibliografia específica para o grupo levava a uma perpetuação de erros, assim não havia

concordância quanto ao número de espécies que ocorriam em Sergipe.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivos estudar, detalhadamente as espécies de *Himatanthus* e definir quais, realmente são encontradas no estado, além disso, trazer informações fenológicas e a distribuição dessas espécies em Sergipe.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido com base no material coletado no estado de Sergipe até o momento e depositado no ASE. As exsicatas foram analisadas detalhadamente e identificadas com base na literatura especializada e os dados fenológicos foram registrados levando - se em conta a presença de botões, flores bem como a presença de frutos, além das informações da distribuição.

RESULTADOS

O gênero *Himatanthus* é monofilético, no entanto as espécies possuem poucas diferenças morfológicas e moleculares, pois, provavelmente essas espécies tiveram origem recente (Spina, 2004). Apesar de reduzidas, são esses caracteres morfológicos que permitem a diferenciação das espécies. No entanto, a dificuldade em aces-

sar essas informações restritas a teses de doutoramento (Spina, 2004) ou publicações em periódicos de pouca circulação (Plumel, 1991) têm gerado grande dificuldade no reconhecimento das espécies, principalmente em floras locais, já que as diferenças morfológicas são sutis. Durante o desenvolvimento deste projeto verificou - se que no estado de Sergipe podem ser reconhecidas três espécies: *H. articulatus*, *H. bracteatus* e *H. obovatus*. Assim este trabalho também representa uma contribuição para atualização da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Rapini *et al.*, 2010), já que apenas duas são citadas: *H. bracteatus* e *H. obovatus*. Dentre os caracteres utilizados no reconhecimento dessas espécies pode - se citar: presença e tamanho do pecíolo, morfologia das folhas, padrão e quantidade de nervuras e morfologia do gineceu.

Quanto a observações fenológicas, verificou - se que o gênero floresce entre os meses de janeiro a maio e de agosto a novembro, e foram coletados frutos nos meses de janeiro, março, agosto e novembro. As espécies desse gênero têm preferência pela Mata Atlântica e Agreste (zona de transição entre a Mata Atlântica e a caatinga) de Sergipe. Sendo que é na Mata Atlântica que um maior número de indivíduos foram coletados, ao longo de vários municípios que a ainda possuem remanescentes da Mata Atlântica. As coleções que abrangem o agreste estão mais concentrado no Parque Nacional Serra de Itabaiana, provavelmente resultado do maior esforço de coleta nessa área.

CONCLUSÃO

Apesar da dificuldade em encontrar diferenças entre as espécies, pode - se concluir que em Sergipe ocorrem três espécies de *Himatanthus*, as quais possuem preferência pela Mata Atlântica, principalmente, e também pelo Agreste. Talvez por haver menos restrição a falta de água nessas áreas, as espécies estudadas florescem e frutificam ao longo do ano, independente da estação, seca ou chuvosa.

REFERÊNCIAS

- Judd, W.S. 2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Plumel, M.M. 1991. Le genre *Himatanthus* (Apocynaceae). Révision taxonomique. Bradea 5: 1 - 118.
- Rapini, A., Koch, I., Kinoshita, L.S., Simões, A.O., Spina, A.P. 2010. *Apocynaceae in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB004620>).
- Souza, V.C.; Lorenzi, H. 2005. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias das famílias de angiospermas da flora brasileira I, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- Spina, A. P., 2004. Estudos taxonômico, micro - morfológico e filogenético do gênero *Himatanthus* Willd. Ex Schult. (Apocynaceae: Rauvolfioideae Plumerieae). Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.